



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**  
**PRO-REITORIA DE ENSINO**  
**CAMPUS SÃO JOSÉ DA LAJE**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**PAULO HENRIQUE LIMA DE ALCÂNTARA**

**ENSINO À DISTÂNCIA: ELEMENTOS DIFICULTADORES NA PERSPECTIVA  
DO ALUNO**

**SÃO JOSÉ DA LAJE, AL**

**2021**

PAULO HENRIQUE LIMA DE ALCÂNTARA

ENSINO À DISTÂNCIA: ELEMENTOS DIFICULTADORES NA PERSPECTIVA DO  
ALUNO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência da Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, *campus São José da Laje*, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional.

Orientador: Prof. Dr. Samuel Silva

SÃO JOSÉ DA LAJE, AL  
2021



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Murici***  
**Biblioteca Professor Cicero Vieira de Araújo**

---

A347e

Alcântara, Paulo Henrique Lima de.

Ensino à distância : elementos dificultadores na perspectiva do aluno/ Paulo Henrique Lima de Alcântara . — 2021.

48f.

Orientação: Prof. Dr.Samuel Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Especialização em Docência da Educação Profissional) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Polo São José da Laje,São José da Laje,2021.

1. Ensino à distância. 2. EaD. 3. Educação à distância. 4. Ensino – Aprendizagem  
I. Título. II. Alcântara, Paulo Henrique Lima de.

CDD: 371.35

---

**Lucicláudia Silva dos Santos**  
**Bibliotecária — CRB-4/2115**

PAULO HENRIQUE LIMA DE ALCÂNTARA

ENSINO À DISTÂNCIA: ELEMENTOS DIFICULTADORES NA PERSPECTIVA DO  
ALUNO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Especialização em Docência da  
Educação Profissional do Instituto Federal de  
Alagoas, *campus São José da Laje*, como  
requisito parcial para a obtenção do grau de  
Especialista em Educação Profissional.

Aprovado em: 29 / 11 / 2021

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente

**gov.br**

SAMUEL SILVA

Data: 20/12/2021 13:26:56-0100

Verifique em <https://verificador.ikl.br>

Prof. Dr. Samuel Silva

Instituto Federal de Alagoas



Prof. Me. Walker Araújo Ataíde

Instituto Federal de Alagoas

ANDERSON ROGERIO

DE A PONTES

PINTO:95773746468

Assinado de forma digital por

ANDERSON ROGERIO DE A PONTES

PINTO:95773746468

Data: 2021.12.27 11:04:43 -0100

Prof. Me. Anderson Rogério de Albuquerque Pontes Pinto

Instituto Federal de Alagoas

# ENSINO À DISTÂNCIA: ELEMENTOS DIFICULTADORES NA PERSPECTIVA DO ALUNO

Paulo Henrique Lima de Alcântara (IFAL)<sup>1</sup>

Samuel Silva (Orientador)<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar as causas da evasão escolar em uma turma de um curso técnico profissionalizante após a implantação da modalidade de ensino à distância. A pesquisa realizada foi de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, descritiva e utilizando o procedimento técnico da pesquisa-ação. Foi utilizado o modelo de pesquisa-ação prática e colaborativa em uma amostra de 20 alunos de uma turma da disciplina de Segurança do Trabalho II do curso técnico de Segurança do Trabalho. Como procedimento técnico para coleta de dados utilizou-se um questionário de perguntas de múltipla escolha e abertas respondido anonimamente pelos entrevistados. Os resultados apontam que a evasão escolar na população investigada é de natureza multifatorial com predominância das causas de origem sócio econômica, tecnológica e organizacional. Como estratégia de solução da condição problema foi proposto um plano com ações de mitigação e correção envolvendo para com o objetivo de compreender e prevenir as causas promotoras da evasão escolar.

**Palavras-Chaves:** Ensino à Distância; EaD; Educação à Distância; Ensino-Aprendizagem; Pesquisa-Ação.

<sup>1</sup> Professor do IFAL - Campus Maceió. Mestre em Engenharia de Processos Químicos (UFCG). E-mail: paulo.alcantara@ifal.edu.br

<sup>2</sup> Professor do IFAL - Campus Piranhas. Doutor em Irrigação e Drenagem (UFCG). E-mail: samuel.silva@ifal.edu.br

## **ABSTRACT**

This study aimed to identify the causes of school dropout in a class of a technical vocational course after the implementation of the distance learning modality. The research carried out was of an applied nature, with a qualitative, descriptive approach and using the technical procedure of action research. The practical and collaborative action-research model was used in a sample of 20 students from a class of the Occupational Safety II subject of the technical course on Occupational Safety. As a technical procedure for data collection, a multiple-choice and open-ended questionnaire was used, answered anonymously by the interviewees. The results show that school dropout in the population investigated is multifactorial in nature, with a predominance of causes of socio-economic, technological and organizational origin. As a strategy for solving the problem condition, a plan with mitigation and correction actions was proposed, with the objective of understanding and preventing the causes that promote school dropout.

**Keywords:** Distance Learning; Distance Education; E-Learning; Education Research.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 -	Percentual de Evasão Observado nas Instituições de Ensino Públicas .....	16
Figura 2 -	Percentual de Evasão Observado nas Instituições de Ensino Privadas .....	16
Figura 3 -	Enfoques da Evasão na EaD .....	17
Figura 4 -	Representação em Quatro Fases do Ciclo Básico da Investigação-Ação ..	19

## GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Distribuição de Idade dos Alunos .....	21
Gráfico 2 -	Percentual de Alunos Que Trabalha .....	22
Gráfico 3 -	Percentual de Alunos Que Realiza Outro Curso .....	22
Gráfico 4 -	Avaliação dos Alunos Sobre Local Adequado Para Participar das Aulas Remotas .....	23
Gráfico 5 -	Percentual de Alunos Que Tem Equipamento Eletrônico Para Acesso às Aulas Remotas .....	23
Gráfico 6 -	Equipamento Eletrônico Utilizado Para Acesso às Aulas Remotas ...	24
Gráfico 7 -	Percentual de Alunos Com Acesso à Internet .....	24
Gráfico 8 -	Avaliação dos Alunos Quanto à Disponibilidade de Acesso à Internet	25
Gráfico 9 -	Avaliação dos Alunos Quanto à Influência da Disponibilidade de Meio Eletrônico na Participação às Aulas .....	25
Gráfico 10 -	Percentual de Alunos Que Realizou Treinamento no Google Classroom e Meet .....	26
Gráfico 11 -	Avaliação dos Alunos Quanto à Facilidade de Utilização das Ferramentas Google Classroom e Meet .....	26
Gráfico 12 -	Avaliação dos Alunos Quanto ao Uso das Ferramentas Virtuais no Processo de Processo de Ensino e Aprendizagem .....	27
Gráfico 13 -	Avaliação dos Alunos Quanto à Importância das Ferramentas Virtuais na Evasão do Ensino à Distância .....	28
Gráfico 14 -	Avaliação dos Alunos Sobre a Importância das Metodologias Empregadas no Interesse às Aulas .....	28
Gráfico 15 -	Avaliação dos Alunos Sobre os Tipos de Metodologias Empregadas nas Aulas .....	28
Gráfico 16 -	Avaliação dos Alunos Sobre a Importância das Metodologias Empregadas na Participação às Aulas .....	29
Gráfico 17 -	Avaliação dos Alunos Sobre a Importância das Atividades em Sala de Aula no Interesse Pelo Assunto a Ser Tratado .....	30
Gráfico 18 -	Avaliação dos Alunos Sobre a Disponibilidade dos Professores .....	31

Gráfico 19 -	Avaliação dos Alunos Sobre o Canal de Comunicação Com o Professor .....	31
Gráfico 20 -	Avaliação dos Alunos Sobre a Importância de Um Canal de Comunicação Eficaz Com o Professor no Processo de Ensino e Aprendizagem .....	32
Gráfico 21 -	Avaliação dos Alunos Sobre a Atividade Avaliativa Mais Empregada	32
Gráfico 22 -	Avaliação dos Alunos Sobre a Atividade Avaliativa Que Estimula o Interesse Pelo Assunto Ministrado .....	33
Gráfico 23 -	Percentual de Alunos Com Problema no Trabalho Influenciando Participação às Aulas .....	34
Gráfico 24 -	Percentual de Alunos Com Problema de Saúde Influenciando Participação às Aulas .....	34
Gráfico 25 -	Avaliação dos Alunos Quanto à Influência da Suspensão da Assistência Estudantil na Evasão Escolar .....	35

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Resumo de Alguns Fatores Relacionados à Evasão .....	17
Quadro 2 -	Respostas de Alunos Sobre as Metodologias Que Estimulam o Interesse .....	29
Quadro 3 -	Respostas de Alunos Sobre as Atividades em Sala Que Estimulam o Interesse .....	30
Quadro 4-	Respostas de Alunos Sobre o Modelo de Atividade Avaliativa Adequada .....	33
Quadro 5 -	Respostas de Alunos Sobre os Fatores Dificultadores na EaD .....	35
Quadro 6-	Plano de Ação .....	37

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	13
2.1	REFERENCIAL TEÓRICO .....	13
2.1.1	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA .....	13
2.1.2	EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO À DISTÂNCIA .....	15
2.2	METODOLOGIA .....	19
2.3	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	21
2.3.1	ANÁLISE DAS CAUSAS .....	21
2.3.2	PLANO DE AÇÃO .....	36
<b>3</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	38
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
	<b>ANEXO</b> .....	42

## 1. Introdução

A Educação à Distância (EaD) é uma modalidade de ensino e aprendizagem em que professores e alunos estão temporal ou espacialmente separados utilizando ferramentas tecnológicas de comunicação.

De acordo com Silva (2012) a partir do surgimento da internet este modelo de ensino vem crescendo e se aprimorando com o surgimento de novas tecnologias capazes de suprir o distanciamento entre professor e aluno.

Esta nova modalidade de ensino vem gradativamente remodelando a figura do professor, uma vez que requer deste agente a utilização de novas estratégias pedagógicas, onde a interação com o aluno é o ponto central, o emprego de procedimentos didáticos e metodologias de ensino diferentes, novos formatos de apresentação de material didático e modelos de avaliação. Já para o aluno a Educação à Distância traz a valorização da autonomia e autodisciplina na construção do saber.

Adicionalmente a utilização dos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) aliada à necessidade de mudança do modelo tradicional de ensino aprendizagem constituem desafios permanentes para professores e alunos no ensino remoto.

O marco regulatório da Educação à Distância no Brasil ocorre com a promulgação do Decreto Federal nº 5622 de 2005 que regulamenta o artigo 80 da Lei Federal nº 9.394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e caracteriza a educação à distância como modalidade educacional. A partir de então é observado um avanço crescente desta modalidade de ensino em todos os níveis da educação.

Mais recentemente as medidas epidemiológicas de isolamento social adotadas no combate a pandemia do novo Corona vírus no Brasil aliadas à necessidade de manter o processo de formação do aluno minimizando a evasão escolar, tem impulsionado a disseminação do ensino à distância na formação profissionalizante.

Apesar deste crescimento a evasão escolar representa um dos grandes desafios enfrentados por instituições escolares na modalidade de ensino à distância. Se por um lado é possível observar um aumento expressivo do número de instituições que ofertam algum tipo de curso à distância e do número de alunos matriculados, por outro percebe-se que o fenômeno da evasão é recorrente inclusive na educação profissionalizante.

Sobre o ensino à distância no Brasil Mugnol (2009) destaca que “... há que se considerar as diferenças sociais e culturais dos estudantes, uma vez que a educação à distância, com a utilização de meios de comunicação de massa, atinge público de regiões diferentes dentro de um mesmo país ou até mesmo países diferentes”.

Nesse contexto torna-se necessária a identificação dos elementos sociais, estruturais e pedagógicos que podem atuar como dificultadores do processo de ensino profissionalizante remoto na perspectiva do aluno bem com a adoção de ações estruturantes e contingenciais para minimizar os impactos a este processo.

Em atendimento às diretrizes da Resolução nº 50/2020 do Instituto Federal de Alagoas, foi iniciada em setembro de 2020 a implantação do ensino remoto no curso Técnico de Segurança do Trabalho no Campus São Miguel dos Campos.

Após o início das aulas remotas foi observada uma baixa adesão a esta nova modalidade de ensino pelos alunos do segundo período noturno matriculados na disciplina de Segurança do Trabalho II. Esta condição foi caracterizada pela redução na frequência às aulas, baixa interação dos alunos durante os momentos síncronos da disciplina, baixo nível de preparação dos educandos para as aulas e pela qualidade das entregas das atividades avaliativas.

Este trabalho tem por objetivo principal identificar as principais causas da baixa adesão dos alunos à modalidade do ensino remoto e apresentar um plano de ação multidisciplinar para tratamento dos agentes causais da evasão escolar.

Concomitantemente objetiva verificar o nível de influência de fatores como disponibilidade de computador e acesso à internet pelos alunos, procedimentos pedagógicos e metodologias empregadas na disciplina, interatividade dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e lacunas de capacitação nas plataformas virtuais de ensino na motivação e participação dos alunos à modalidade de ensino remoto.

A compreensão dos agentes motivadores desta realidade é o ponto de partida para uma mudança do atual cenário de evasão escolar e o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

## **2. Desenvolvimento**

### **2.1. Referencial Teórico**

#### **2.1.1. Educação à Distância**

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino em que professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou tempo e cuja principal característica é o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Na visão de Costa (2016), na modalidade EaD destacam-se três pontos: separação no espaço, separação no tempo e planejamento. Sobre a separação no espaço, docentes e

educandos não estão presentes no mesmo lugar, como no ensino presencial, isto é, estão separados fisicamente. Em relação à separação temporal, as práticas pedagógicas podem ocorrer de forma síncrona, quando professores e alunos estão conectados no mesmo horário por meio de videoconferências ou utilizando ferramentas virtuais de comunicação disponíveis em um Ambiente Virtual de Aprendizagem e Ensino (AVAE) ou no formato assíncrono quando docentes e educandos estão separados no tempo. Sobre o aspecto de planejamento destaca que a EaD precisa ser planejada por uma instituição de ensino e nesse ponto contemplar o acompanhamento e a supervisão da aprendizagem através de professores-tutores.

De acordo com Alves (2011) *“...na Educação a Distância, ao contrário do ensino tradicional, o estudante torna-se corresponsável pelo seu processo de aprendizagem, construindo conhecimentos e desenvolvendo competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e no local que lhe são adequados, sem a participação em tempo integral de um professor. Assim, o educador é apenas um mediador deste processo e pode atuar ora a distância, ora em presença física ou virtual, participando do processo de aprendizagem do estudante, ajudando-o a se organizar temporalmente para permanecer atento às necessidades dos saberes e às necessidades sociais de cada disciplina. Para desenvolver esta mediação, ele conta com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como materiais didáticos intencionalmente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação”*.

Essa modalidade de ensino e aprendizagem exige novas competências e provoca mudanças na postura de professores e alunos no processo educacional. Traz para o professor o desafio de remodelar suas estratégias didáticas e práticas pedagógicas para favorecer a construção de um ambiente de permanente interação, capaz de permitir a educação com base no diálogo e na construção colaborativa do conhecimento, bem como a necessidade de formação e capacitação permanente nas novas tecnologias de comunicação com ênfase nas ferramentas de avaliação de aprendizagem e metodologias de ensino.

O aluno neste cenário precisa ter iniciativa atuando como principal agente na construção do conhecimento, disciplina, autonomia e organização do seu tempo e espaço de trabalho para que tenha êxito em seu aprendizado.

De acordo com Santos e Neto (2009) na Educação a Distância, ao contrário do ensino tradicional, o estudante torna-se corresponsável pelo seu processo de aprendizagem, construindo conhecimentos e desenvolvendo competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e no local que lhe são adequados, sem a participação em tempo integral de um professor. Assim, o educador

(professor e/ou tutor) é apenas um mediador deste processo e pode atuar ora a distância, ora em presença física ou virtual, participando do processo de aprendizagem do estudante, ajudando-o a se organizar temporalmente para permanecer atento às necessidades dos saberes e às necessidades sociais de cada disciplina.

Mugnol (2009) destaca requisitos complementares para professores e alunos na EaD: a existência de materiais didáticos de qualidade para a educação à distância, a mediação tecnológica dos meios de comunicação e informação, são atributos que se colaboram para o bom desempenho do papel do professor. Aos alunos são atribuídas maiores responsabilidades sobre a própria formação, traduzida esta, em maturidade intelectual para estudos individuais e disciplina para o cumprimento das tarefas propostas pelos professores.

A educação à distância vem apresentando nas últimas décadas um crescimento expressivo em todos os níveis da educação em especial na Educação Profissionalizante.

Na avaliação de Moran (2012) *“...a educação a distância está modificando todas as formas de ensino e aprendizagem, inclusive as presenciais, que utilizarão cada vez mais metodologias semipresenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e tempos, as mídias, as linguagens e os processos presenciais e digitais”*.

No Brasil, essa modalidade de ensino foi regulamentada pelo Decreto Federal nº 5.622 de 2005 do Ministério da Educação que regulamenta o Artigo 80 da Lei Federal nº 9.394 de 1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que trata do desenvolvimento e veiculação de programas de ensino à distância em todos os níveis e modalidades de ensino.

Mais recentemente atendimento às medidas epidemiológicas de isolamento social adotadas no combate a pandemia do novo Corona vírus no Brasil aliadas à necessidade de manter o processo de formação escolar, o Instituto Federal de Alagoas publicou em 2020 a Resolução nº 50 que estabelece as diretrizes para o Ensino Remoto Emergencial em seus Campus e dispõe sobre seu planejamento e execução.

### **2.1.2 Evasão Escolar no Ensino à Distância**

Nos dias atuais, com o desenvolvimento vertiginoso das tecnologias da informação e comunicação, observa-se um crescimento na oferta e procura por cursos que fazem uso do ensino à distância.

Embora exista um claro reconhecimento dos benefícios e vantagens dessa modalidade de ensino, existe um problema contundente nos cursos na modalidade à distância, que é a evasão.

Apesar do ensino à distância se apresentar como alternativa fundamental de expansão

do ensino no Brasil, possibilitando o acesso da população à educação, da evolução de vários aspectos do processo de ensino e aprendizagem envolvendo essa modalidade de ensino, como a formação de professores, currículo, metodologias, materiais didáticos, ambiente virtual e integração professor-aluno, a evasão escolar tem sido cada vez mais evidenciada.

De acordo com Favero (2006) considera-se evasão a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento. É a interrupção do curso por parte do aluno em qualquer etapa em que este se encontra.

Embora exista uma escassez de dados e estudos estatísticos de evasão escolar especificamente na educação profissionalizante, o relatório do censo EaD 2019-2020 realizado pela Associação Brasileira de Educação à Distância, aponta que mais de 50% das instituições de ensino superior públicas e privadas no Brasil, apresenta taxa de evasão nos cursos de graduação EaD acima de 20%, conforme mostram as figuras 1 e 2 abaixo.

Figura 1: Percentual de Evasão Observado nas Instituições de Ensino Públicas

Tipos de oferta	Número de IES públicas respondentes por percentual de evasão								Total de IES com evasão	Inf. indisponível	Vazia	Não se aplica
	Entre 0% e 5%	Entre 6% e 10%	Entre 11% e 15%	Entre 16% e 20%	Entre 21% e 25%	Entre 26% e 50%	Entre 51% e 75%	Entre 76% e 100%				
Graduação EAD	5	2	8	9	11	18	2	55	9	143	1	
Pós-graduação	1	1	0	1	0	5	0	8	3	197	0	
Livre não corporativo	13	13	5	9	12	14	2	68	14	122	4	
Livre corporativo	4	6	2	2	7	8	0	29	9	169	1	
Graduação presencial	22	21	20	18	6	9	2	98	29	78	3	

Fonte: Relatório Censo EAD 2019-2020; Associação Brasileira de Educação à Distância

Figura 2: Percentual de Evasão Observado nas Instituições de Ensino Privadas

Tipos de oferta	Número de IES privadas respondentes por percentual de evasão								Total de IES com evasão	Inf. indisponível	Vazia	Não se aplica
	Entre 0% e 5%	Entre 6% e 10%	Entre 11% e 15%	Entre 16% e 20%	Entre 21% e 25%	Entre 26% e 50%	Entre 51% e 75%	Entre 76% e 100%				
Graduação EAD	2	2	6	7	7	13	1	38	5	105	1	
Pós-graduação	4	6	2	9	4	4	0	29	4	116	0	
Livre não corporativo	12	13	4	7	5	9	2	52	12	81	4	
Livre corporativo	4	5	2	1	4	3	0	19	5	124	1	
Graduação presencial	16	17	15	11	5	4	2	70	17	60	2	

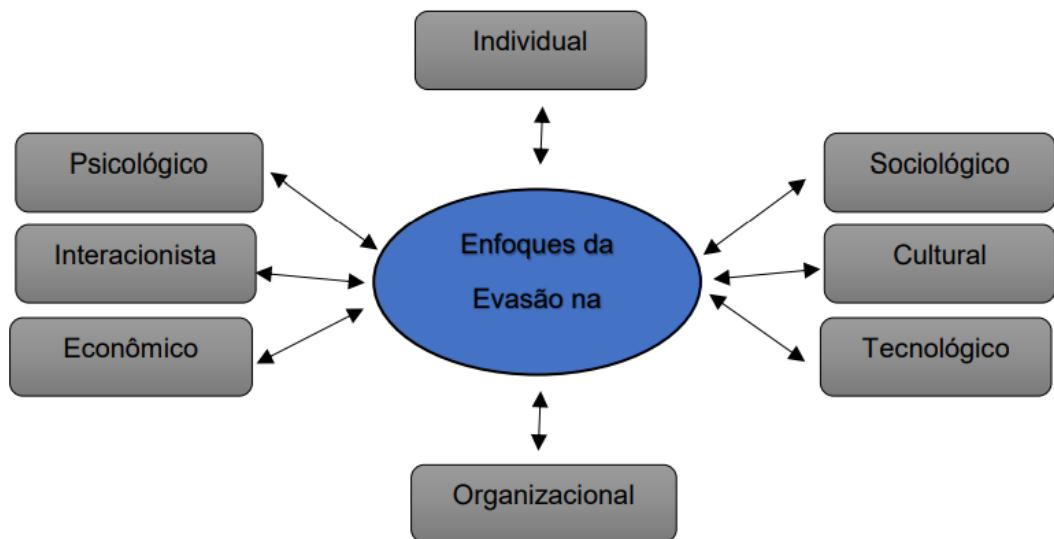
Fonte: Relatório Censo EAD 2019-2020; Associação Brasileira de Educação à Distância

No Brasil o fenômeno da evasão escolar ocorre em todas as modalidades de ensino, seja presencial, semipresencial ou à distância, seja em instituição pública ou privada de ensino. No entanto na EaD, a análise das causas de evasão requer um olhar mais cuidadoso por se constituir em uma dinâmica mediada pelas tecnologias digitais, fato que dificulta os vínculos estabelecidos pelo contato professor-aluno.

Diversas pesquisas realizadas no campo da educação à distância buscam identificar e explicar suas possíveis causas, de forma a estabelecer ações corretivas e preventivas que evitem ou minimizem a evasão.

Para Branco, Conte e Habowski (2020) é preciso considerar os enfoques psicológicos, sociológicos, econômicos, organizacionais e interacionistas na identificação das causas da evasão no ensino à distância, conforme proposto na figura abaixo.

Figura 3: Enfoques da Evasão na EaD



Fonte: BRANCO, Lilian Soares Alves; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática, p. 136, 2020.

Na visão de Santos e Neto (2009) as causas da evasão são decorrentes de diversos fatores, sejam eles pessoais, institucionais ou decorrentes do atual sistema educacional vigente e propõe um quadro resumo fatorial conforme abaixo.

Quadro 1: Resumo de Alguns Fatores Relacionados à Evasão

<i>Fatores</i>	<i>Autores</i>
Falta relação entre aluno-professor, falta de conhecimento de computadores, interatividade e inclusão social.	Coelho (2002)
Custo, dedicação, motivos pessoais e dificuldade de escolha do curso.	Tresman (2002)
Socioeconômico, motivos familiares, tecnologia, estilos de aprendizagem, estratégias instrucionais.	Shannon & Bylsma (2006)
Fatores relacionados a alunos, ao curso e aos tutores e fatores socio-demográficos.	Xenos et al. (2002)
Família-emprego.	Wood (1996)
Experiências pessoais, decisão de escolha do curso, falha em acompanhar a demanda acadêmica e eventos pessoais externos à instituição.	York e Longden (2004)

Fonte: SANTOS, Elaine Maria dos; NETO, José Dutra de Oliveira. Evasão na Educação à Distância: Identificando Causas e Propondo Estratégias de Prevenção. 2009.

Para Almeida (2013) é possível destacar três grupos de fatores causais. Aquelas que estão relacionadas às características do aluno e que influenciam o abandono de cursos em EaD, como a falta de habilidades do estudante de fazer uso das ferramentas eletrônicas disponibilizadas, a inabilidade de organizar o tempo de estudo e a autodisciplina. Os alunos que experimentam maiores dificuldades em relação ao manejo dos elementos eletrônicos do curso possuem maiores chances de evadirem-se dos programas educacionais.

As variáveis do contexto de estudo do aluno ligadas à ocorrência da evasão figuram como muito importantes, uma vez que a EaD não só admite maior flexibilidade de horários e locais de estudo, bem como expõe o estudante a uma quantidade mais elevada de estímulos. Estas variáveis se relacionam à adequação do ambiente familiar, do trabalho e outras questões que envolvem a vida do aluno e que podem interferir nos seus estudos.

Fatores relacionados aos elementos do curso como problemas de desempenho do tutor, falta de apoio ao aluno, falta de feedback, falta de conhecimentos ou inabilidade para transmiti-los, são descritos como uma das causas para o abandono de cursos.

Apesar dos estudos publicados e trabalhos recentes sobre o assunto, ainda existe a necessidade de conhecer as causas da desistência escolar em particular na educação profissionalizante, de modo que assim se justifica a realização de investigações que se proponham a avaliar o fenômeno da evasão.

De acordo com Yorke e Longden (2004), existem duas abordagens de pesquisa utilizadas para entender o processo de evasão: quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa envolve a análise dos dados educacionais para evidenciar possíveis correlações entre a evasão e diversos indicadores. Neste caso, podem ser usados alguns modelos teóricos sobre a evasão, sem esquecer o rigor científico exigido para a validade dos instrumentos e dos dados utilizados na pesquisa. Esta abordagem suporta decisões políticas em um nível macro e pode ajudar a melhorar a eficiência e eficácia do sistema ou instituição. A abordagem qualitativa pode ser empregada em uma escala menor e tem como objetivo compreender o fenômeno sob o ponto de vista de um grupo de indivíduos. Dentre os métodos de coleta de dados geralmente utilizados nesta abordagem estão a entrevistas e o questionário.

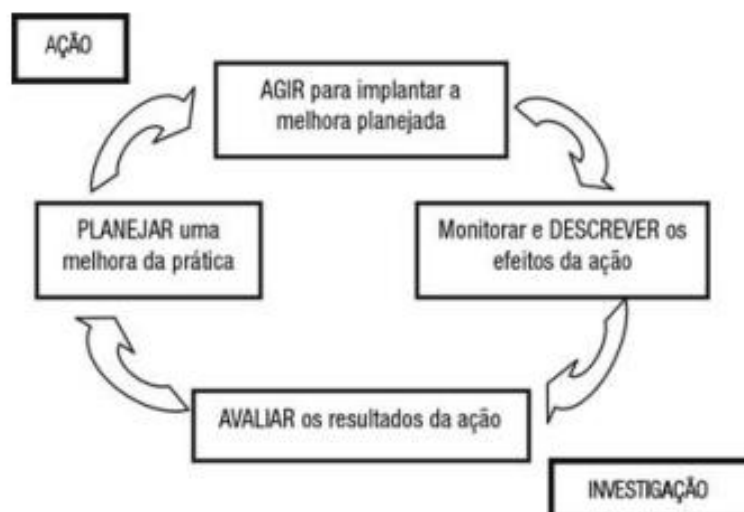
Foi utilizada nesta pesquisa uma abordagem qualitativa através de consulta utilizando a ferramenta de questionário em uma amostra de 20 alunos.

## 2.2 Metodologia

A pesquisa realizada foi de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, descritiva e utilizando o procedimento técnico da pesquisa-ação (Silva e Menezes, 2005) por tratar de um estudo de uma condição problema com proposição de ações de solução.

Foi utilizado o modelo de pesquisa-ação prática e colaborativa utilizando o ciclo de investigação proposto por Tripp (2005) e apresentado na figura abaixo.

Figura 4: Representação em Quatro Fases do Ciclo Básico da Investigação-Ação



Fonte: TRIPP, David. Pesquisa-Ação: Uma Introdução Metodológica. 2005.

A pesquisa-ação educacional foi utilizada neste caso como uma estratégia para aprimoramento da ação docente e por consequência do processo de ensino e aprendizagem e compreendeu as seguintes etapas:

a) Revisão Bibliográfica

Para fundamentar as discussões deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto em materiais publicados em artigos de periódicos, revistas especializadas, livros, legislação pertinente ao tema e conteúdos disponibilizados na Internet.

b) Sensibilização dos Participantes

Com o objetivo de promover o engajamento dos educandos no estudo, foi realizado encontro virtual utilizando a plataforma Google Meet com os alunos que participavam dos momentos síncronos da disciplina para apresentação dos objetivos do trabalho e da metodologia a ser utilizada.

c) Levantamento de Dados

Nesta etapa foi utilizada uma abordagem qualitativa, descritiva (Godoy, 1995) através de uma consulta aos alunos para levantamento de causas e proposição de ações mitigadoras e realizado momentos de escuta dos discentes e equipe pedagógica do campus através do Google Meet para discussão do problema.

Como procedimento técnico para coleta de dados utilizou-se um questionário de perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha respondido anonimamente pelos entrevistados. O questionário foi elaborado utilizando a ferramenta Google Forms e aplicado de forma on-line aos entrevistados.

A população alvo deste estudo foi constituída por 20 alunos da turma de Segurança do Trabalho II do Curso Técnico de Segurança do Trabalho do IFAL Campus São Miguel dos Campos.

d) Análise e Tratamento dos Dados

Os dados obtidos do questionário aplicado e das escutas realizadas com os alunos e equipe pedagógica foram tratados de forma qualitativa, buscando correlacionar as causas do problema.

e) Estruturação do Plano de Ação

Através de oficina de trabalho foi compartilhado com a equipe P e momentos virtuais serão apresentados aos colaboradores a consolidação dos resultados obtidos para discussão e validação.

Nesta etapa foi elaborado um plano de ação a partir das causas identificadas no diagnóstico realizado. Foram consideradas também no plano as ações já adotadas pelo

Campus quando do início do ensino remoto.

f) Apresentação do Trabalho

A divulgação dos resultados da pesquisa e do plano de ação proposto foi compartilhado com a equipe de Pedagogia do Campus com o intuito de obter o engajamento de todas as partes envolvidas na eliminação das causas identificadas.

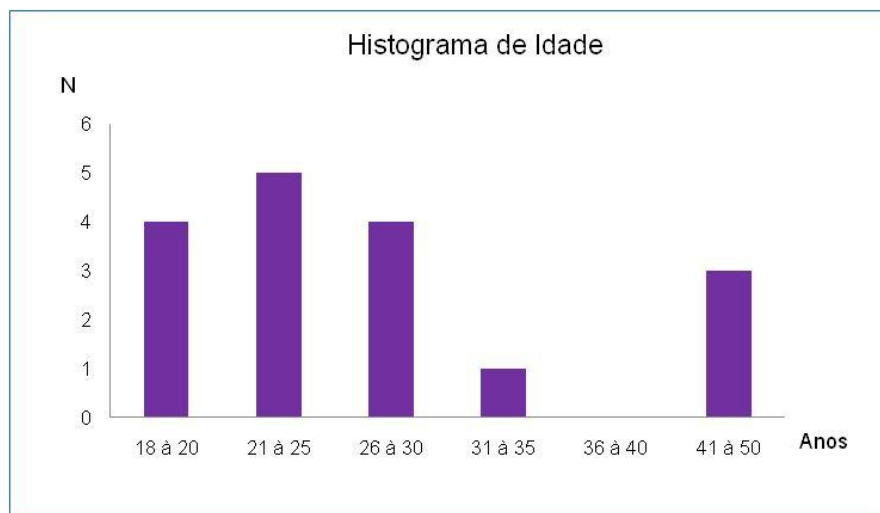
## 2.3 Resultados e Discussões

Foi utilizada nesta pesquisa uma abordagem qualitativa através de consulta utilizando a ferramenta de questionário em uma população de 20 alunos matriculados na disciplina de Segurança do Trabalho II período 2021.1 do turno noturno. Na turma estavam matriculados 35 alunos e concluíram a disciplina 18 educandos.

### 2.3.1 Análise das Causas

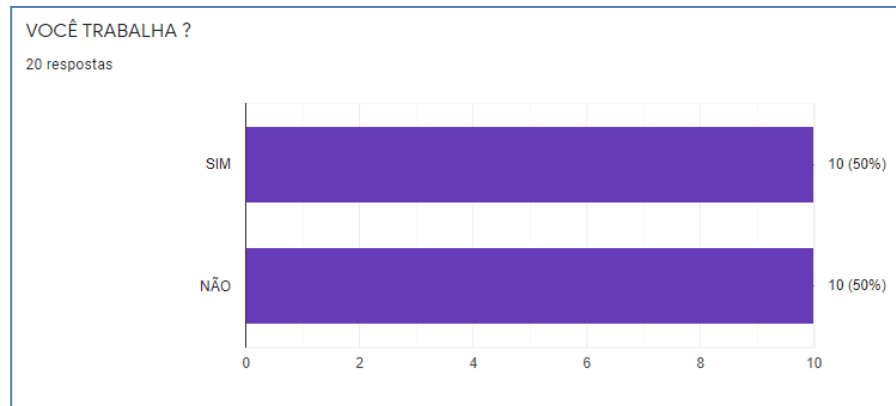
Os alunos participantes da investigação apresentam uma média de idade de 28 anos e cerca de 50% além de estudar também trabalham, conforme ilustram os gráficos 1 e 2 abaixo. Durante a investigação foi possível observar que problemas relacionados ao trabalho constituem em um importante elemento dificultador no processo de ensino remoto, como veremos mais adiante.

Gráfico 1: Distribuição de Idade dos Alunos



Fonte: Próprio Autor (2021).

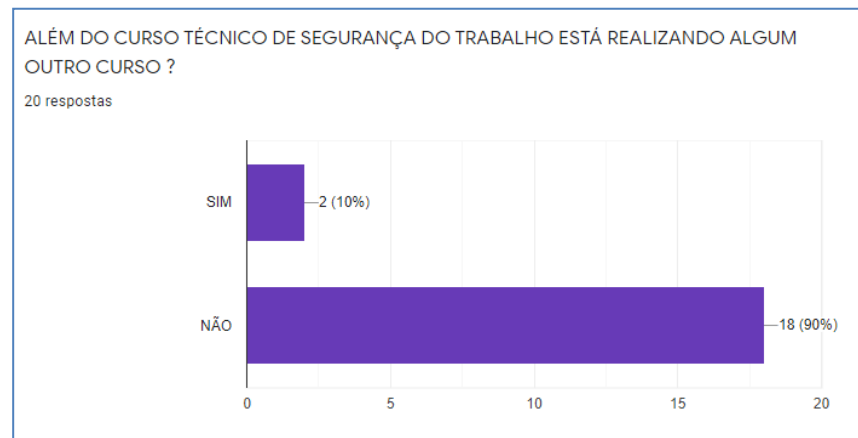
Gráfico 2: Percentual de Alunos Que Trabalha



Fonte: Próprio Autor (2021).

Cerca de 90% dos alunos responderam que no momento da pesquisa estavam cursando exclusivamente o Curso Técnico de Segurança no Trabalho. O gráfico 3 abaixo mostra que apenas 2 alunos que participaram da pesquisa estavam concomitantemente realizando algum outro curso.

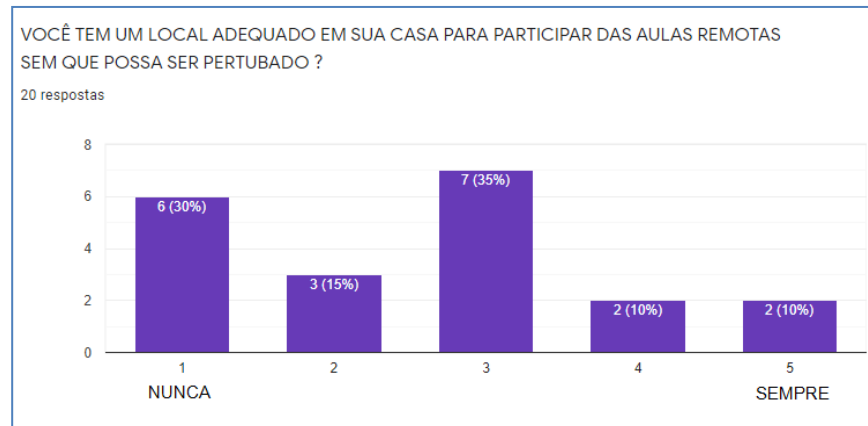
Gráfico 3: Percentual de Alunos Que Realiza Outro Curso



Fonte: Próprio Autor (2021).

Quando questionados sobre a disponibilidade de um espaço físico adequado para participar das aulas e realizar as atividades escolares, cerca de 30% apontaram que não tem um local apropriado ao ensino remoto e 50% relataram alguma dificuldade de ter um ambiente para ser utilizado como espaço escolar.

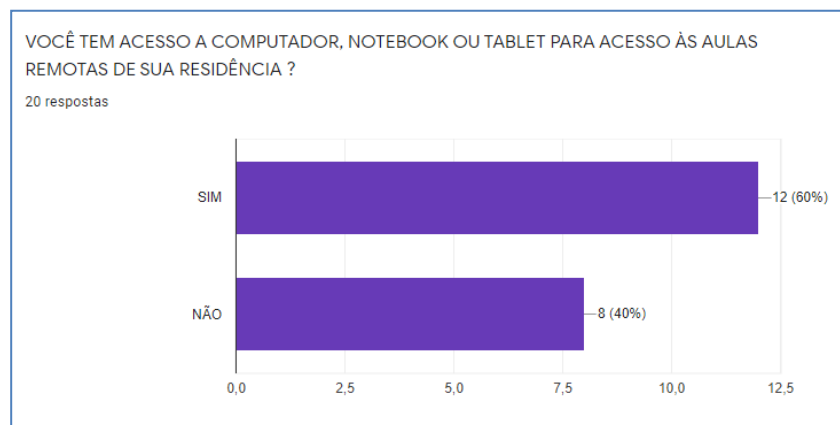
Gráfico 4: Avaliação dos Alunos Sobre Local Adequado Para Participar das Aulas Remotas



Fonte: Próprio Autor (2021).

Quanto à disponibilidade de computador, notebook ou tablet para acesso às aulas e realização de atividades, os gráficos 5 e 6 abaixo mostram que apenas 60% dos entrevistados apresentam um destes meios eletrônico para acesso e 80% utilizam o aparelho de telefone celular como principal recurso para participação nas aulas.

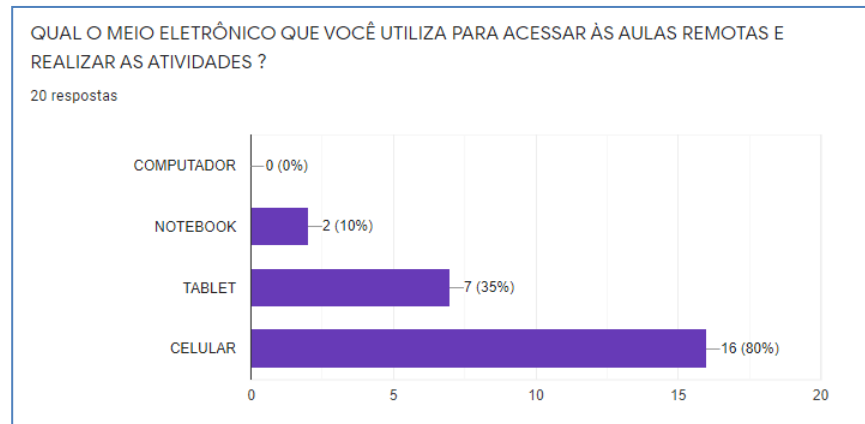
Gráfico 5: Percentual de Alunos Que Tem Equipamento Eletrônico Para Acesso às Aulas Remotas



Fonte: Próprio Autor (2021).

A indisponibilidade de um meio eletrônico adequado é um importante limitador de acesso dos alunos à sala de aula virtual, restringindo sua efetiva participação nos momentos síncronos e limitando a realização das atividades escolares.

Gráfico 6: Equipamento Eletrônico Utilizado Para Acesso às Aulas Remotas

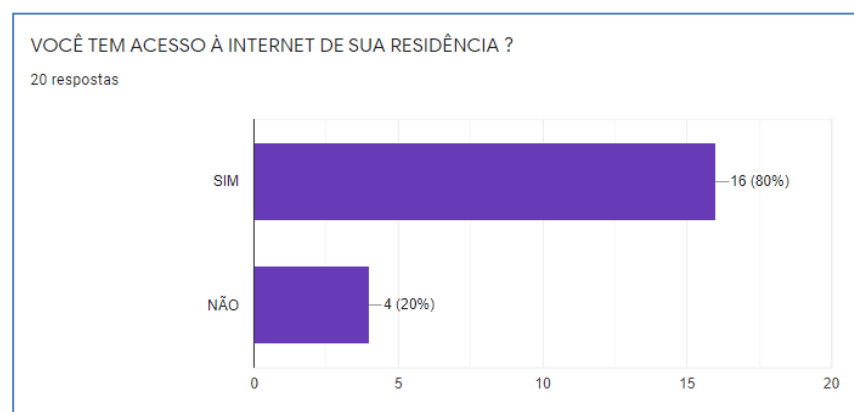


Fonte: Próprio Autor (2021).

Apesar das ações institucionais no sentido de prover tais recursos aos alunos, principalmente o tablet, ainda é perceptível e significativo o percentual de alunos sem acesso a um meio eletrônico de comunicação.

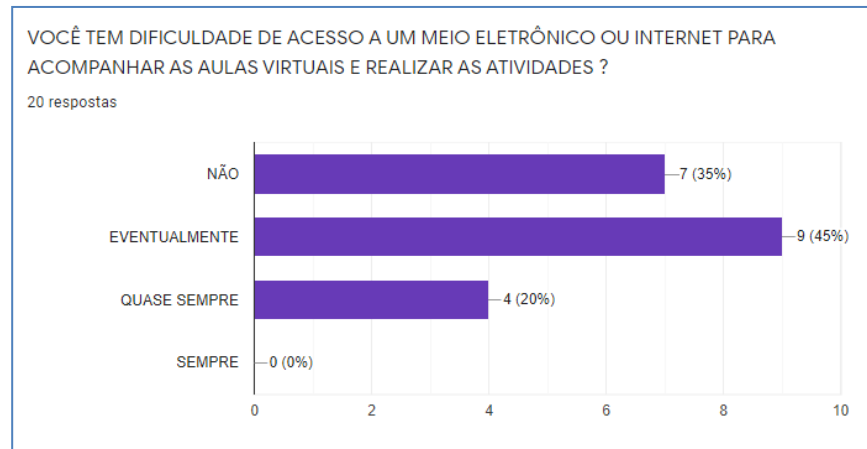
Sobre acesso à internet a pesquisa mostrou que 80% dos educandos têm algum provedor deste recurso. No entanto, cerca de 20% dos alunos não tem acesso à internet para que possam participar das aulas e 65% deles apresentam algum problema com a rede, conforme mostram os gráficos 7 e 8 abaixo.

Gráfico 7: Percentual de Alunos Com Acesso à Internet



Fonte: Próprio Autor (2021).

Gráfico 8: Avaliação dos Alunos Quanto à Disponibilidade de Acesso à Internet

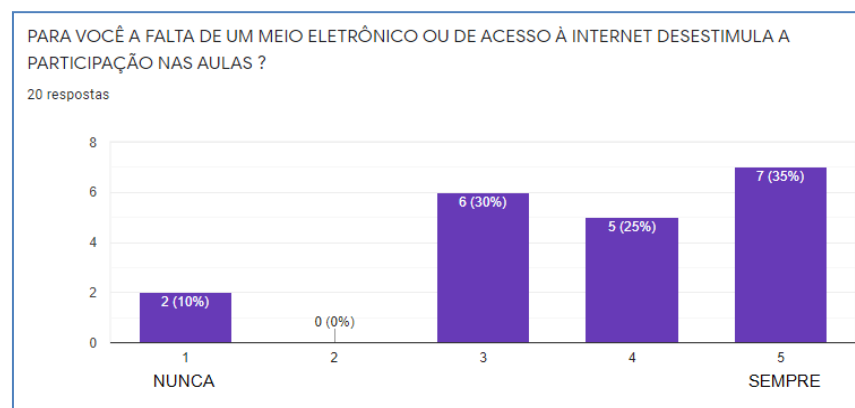


Fonte: Próprio Autor (2021).

Esta condição é um fator determinante na evasão escolar uma vez que não permite uma condição básica para o ensino à distância que é a utilização de um meio eletrônico e ferramentas de comunicação remota.

Para corroborar com esta afirmativa, quando questionados sobre o tema, 90% dos alunos responderam que a indisponibilidade de um meio eletrônico ou de acesso à internet desestimula a participação nas aulas, conforme ilustra o gráfico 9 abaixo.

Gráfico 9: Avaliação dos Alunos Quanto à Influência da Disponibilidade de Meio Eletrônico na Participação às Aulas

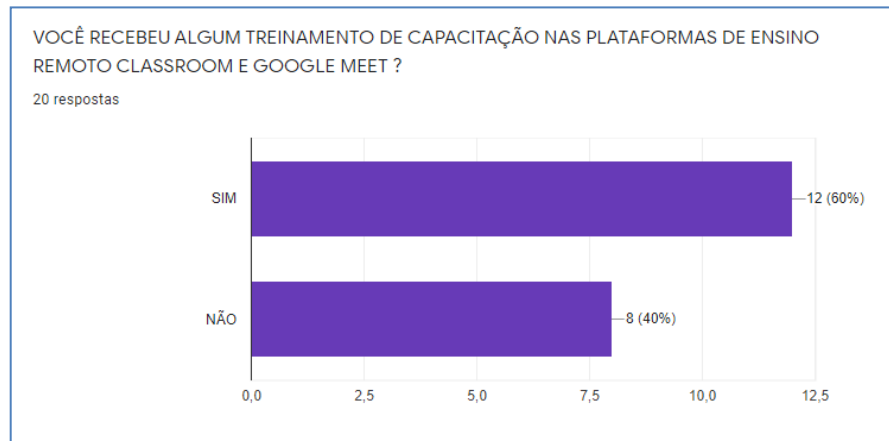


Fonte: Próprio Autor (2021).

Do ponto de vista da habilidade dos alunos na utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem e ensino, é possível observar a existência de lacunas de capacitação e formação nas ferramentas utilizadas, principalmente o Google Classroom e Google Meet.

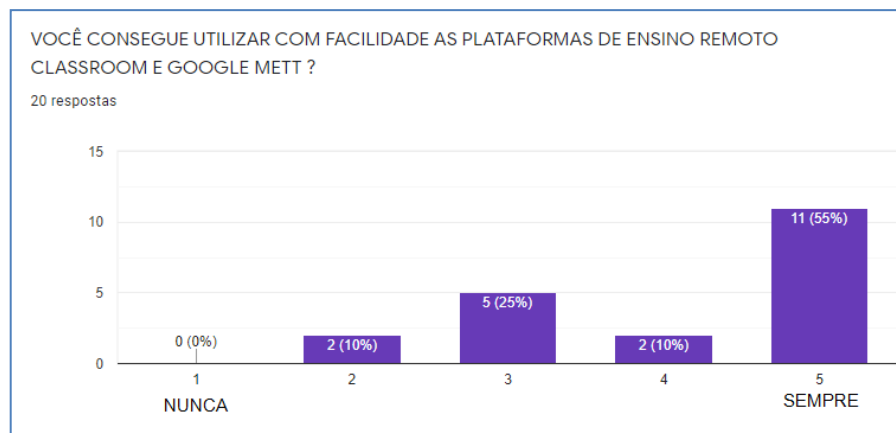
Aproximadamente 40% dos alunos não tiveram treinamento de capacitação nestas plataformas de ensino e cerca de 45% dos entrevistados apresentam alguma dificuldade para utilização, conforme destacam os gráficos 10 e 11 abaixo.

Gráfico 10: Percentual de Alunos Que Realizou Treinamento no Google Classroom e Meet



Fonte: Próprio Autor (2021).

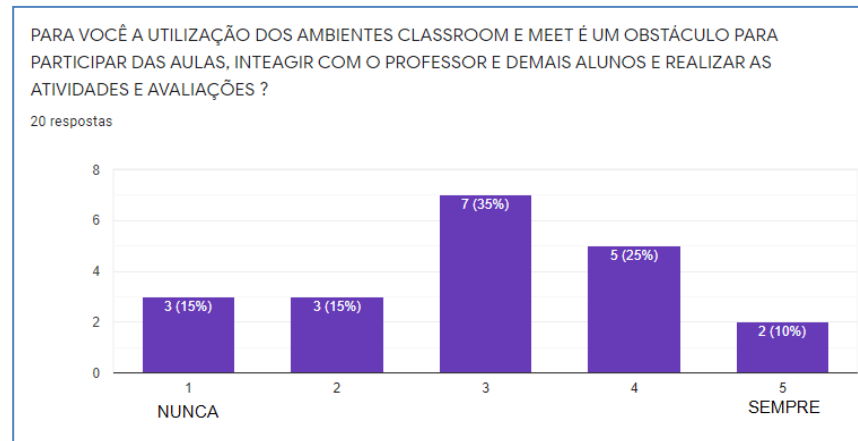
Gráfico 11: Avaliação dos Alunos Quanto à Facilidade de Utilização das Ferramentas Google Classroom e Meet



Fonte: Próprio Autor (2021).

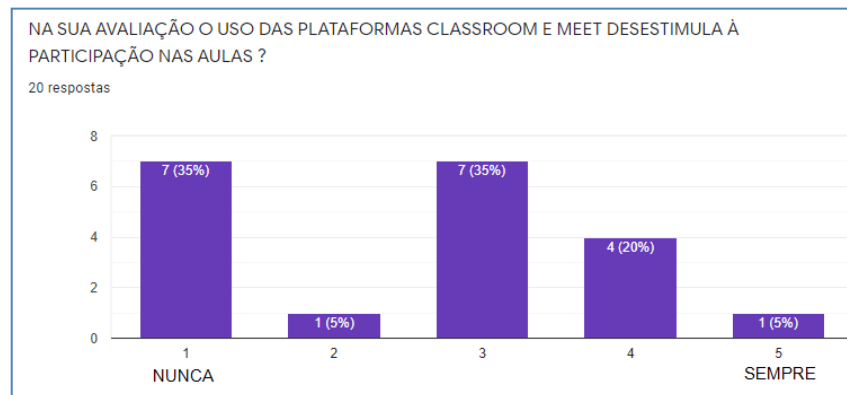
Na avaliação de 70% dos alunos participantes da pesquisa, a utilização dos ambientes virtuais Classroom e Meet constitui um obstáculo para participação nas aulas e na interação com o professor e demais alunos, constituindo para cerca de 60% dos entrevistados uma causa de desestímulo às aulas, conforme destacam os gráficos 12 e 13 abaixo.

Gráfico 12: Avaliação dos Alunos Quanto ao Uso das Ferramentas Virtuais no Processo de Processo de Ensino e Aprendizagem



Fonte: Próprio Autor (2021).

Gráfico 13: Avaliação dos Alunos Quanto à Importância das Ferramentas Virtuais na Evasão do Ensino à Distância



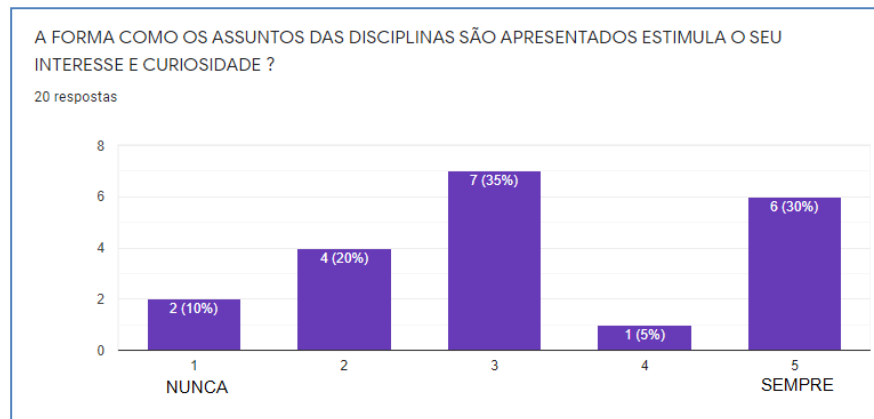
Fonte: Próprio Autor (2021).

Uma causa possível dessa percepção por parte dos alunos pode residir na lacuna de formação nas ferramentas virtuais e por conseqüência na habilidade de utilização. Neste sentido é fundamental manter um processo permanente de formação dos alunos, principalmente os novos, nestas plataformas de ensino antes do início dos cursos à distância.

Moran (2011) propõe que “... diante da dificuldade muitos alunos em adaptar-se ao processo de aprendizagem a distância, vale a pena pensar em propostas que implantem a metodologia da EAD de forma mais progressiva. Cursos à distância com alunos com maiores dificuldades de autonomia, a exemplo do EJA, cursos técnicos, tecnológicos e graduação de cursos com alunos com pouca fluência de leitura, escrita e pouca independência pessoal, poderiam ter um processo de entrada mais suave na EAD, começando com uma ambientação tecno-pedagógica para a EAD mais forte”.

No aspecto dos procedimentos pedagógicos e metodologias utilizadas em sala de aula, para 70% dos educandos tem papel relevante para estimular a participação às aulas, gráfico 14 abaixo.

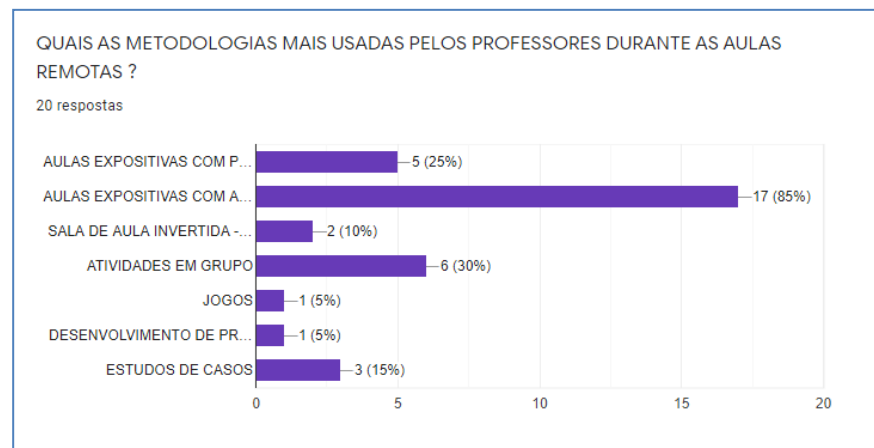
Gráfico 14: Avaliação dos Alunos Sobre a Importância das Metodologias Empregadas no Interesse às Aulas



Fonte: Próprio Autor (2021).

A metodologia predominante nas aulas é a utilização de aulas expositivas com a participação dos alunos, seguida de atividades em grupo, conforme mostra o gráfico 15 abaixo.

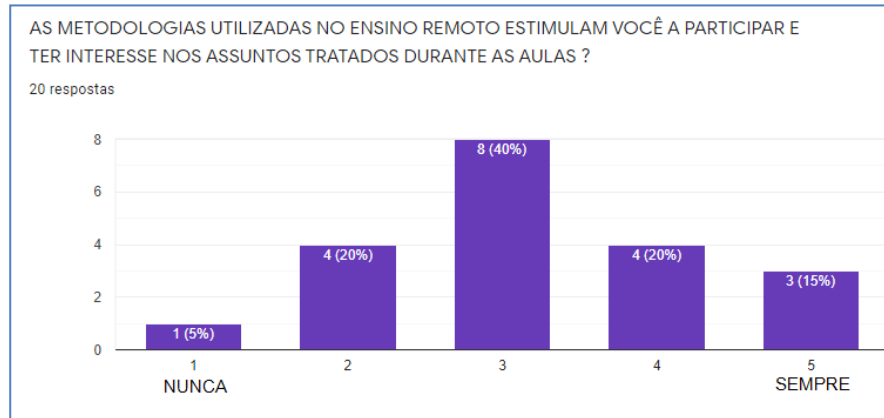
Gráfico 15: Avaliação dos Alunos Sobre os Tipos de Metodologias Empregadas nas Aulas



Fonte: Próprio Autor (2021).

Para 85% dos discentes, as metodologias e práticas pedagógicas utilizadas pelo professor nem sempre estimulam o interesse nos assuntos tratados e na participação nas aulas, gráfico 16 abaixo.

Gráfico 16: Avaliação dos Alunos Sobre a Importância das Metodologias Empregadas na Participação às Aulas



Fonte: Próprio Autor (2021).

Quando questionados sobre “Que tipo de aula você indica como a mais interessante para estimular sua participação e interesse?”, os alunos apontam o uso de metodologias que destaquem a interação permanente entre professor e alunos e a utilização de ferramentas que promovam dinamismo às aulas como jogos, quis e debates, conforme depoimento de alguns entrevistados no quadro 2 abaixo.

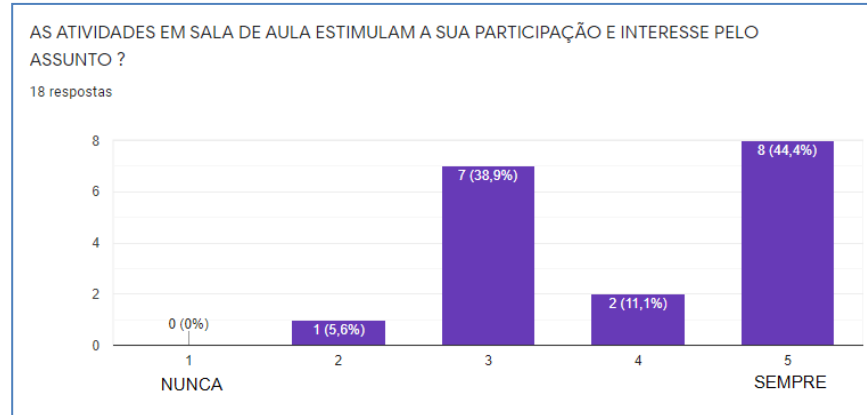
Quadro 2: Respostas de Alunos Sobre as Metodologias Que Estimulam o Interesse

Aluno 1: “Aula que haja interação entre o professor e o aluno, também jogos sobre determinado assunto, slide com imagens de frases, pois apenas com professor falando fica tediosa e não se conseguiu visualizar o assunto.”
Aluno 2: “Aulas bem explicativas, com linguagem clara e objetivas.”
Aluno 3: “Aulas mais soltas, onde o professor estimula os alunos a participarem.”
Aluno 4: “Aulas dinâmicas, onde o professor interaja com o aluno e traga atividades divertidas como quiz e etc;”
Aluno 5: “Perguntas tipo bate e volta.”
Aluno 6: “Roda de conversa, debates.”
Aluno 7: “Apresentação de casos.”

Fonte: Próprio Autor (2021).

Especificamente sobre as atividades realizadas em sala de aula, para cerca de 56% do alunos estas nem sempre estimulam a participação e despertam o interesse pelo assunto, gráfico 17 abaixo.

Gráfico 17: Avaliação dos Alunos Sobre a Importância das Atividades em Sala de Aula no Interesse Pelo Assunto a Ser Tratado



Fonte: Próprio Autor (2021).

Mais uma vez os alunos sugerem o emprego de atividades em grupo que favoreçam o diálogo e o debate entre professor e alunos, conforme depoimento de alguns entrevistados no quadro 3 abaixo.

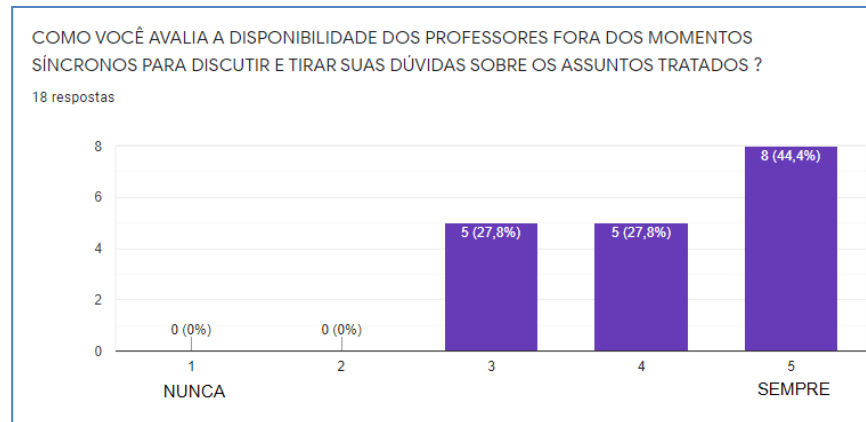
Quadro 3: Respostas de Alunos Sobre as Atividades em Sala Que Estimulam o Interesse

Aluno 1: "PROVA OBJETIVA, PROVA SUBJETIVA, TRABALHO EM GRUPO, TRABALHO EM GRUPO COM APRESENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO DE PROJETO."
Aluno 2: "Atividade em debates."
Aluno 3: "Trabalhos em grupo."
Aluno 4: "Questionário"
Aluno 5: "Atividades em grupo, participação das aulas interagir com o professor."
Aluno 6: "Roda de conversa."
Aluno 7: "Debates."
Aluno 8: "Atividade de pesquisa, que são corrigidas em aula, exemplo a seguida na matéria de ergonomia."

Fonte: Próprio Autor (2021).

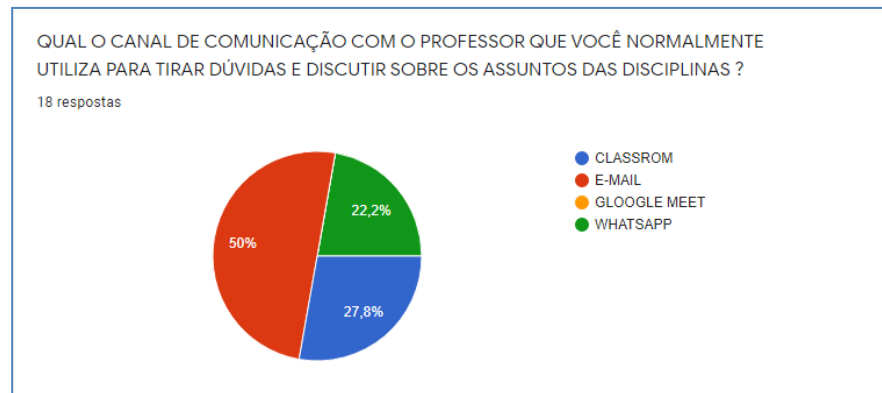
O trabalho identificou que fora dos momentos síncronos, a principal ferramenta utilizada para comunicação entre aluno e professor é o correio eletrônico e que nem sempre o professor está disponível para discutir e tirar dúvidas no momento desejado, conforme mostram os gráficos 18 e 19 abaixo.

Gráfico 18: Avaliação dos Alunos Sobre a Disponibilidade dos Professores



Fonte: Próprio Autor (2021).

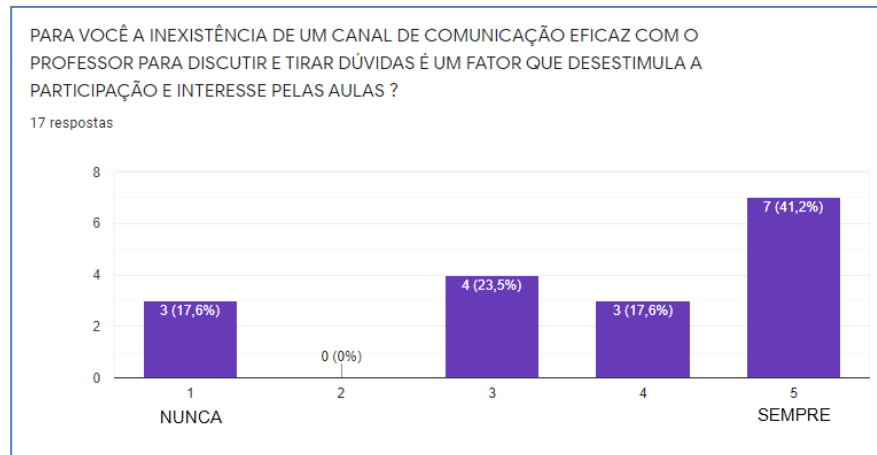
Gráfico 19: Avaliação dos Alunos Sobre o Canal de Comunicação Com o Professor



Fonte: Próprio Autor (2021).

Neste sentido é fundamental que o professor estabeleça canais de comunicação mais efetivos com os alunos fora dos momentos síncronos, como por exemplo através de chats, fóruns, mural e disponibilizando parte dos momentos assíncronos como espaço para tirar conversar com os alunos, discutir os assuntos e tirar dúvidas. Para a maioria dos entrevistados, a inexistência de um canal de comunicação eficaz entre aluno e professor é um agente que provoca desestímulo no processo de ensino remoto, gráfico 20 abaixo.

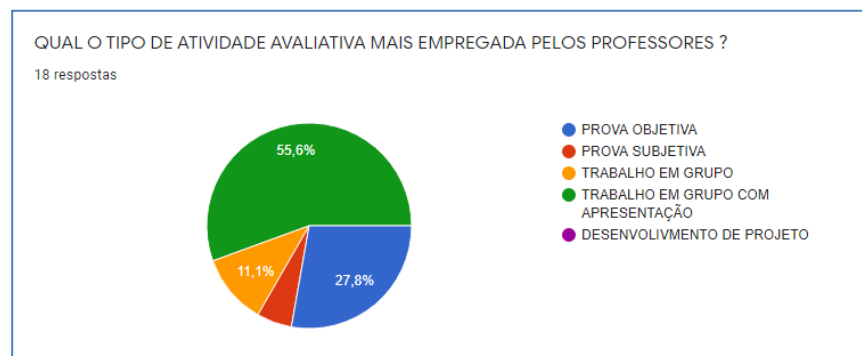
Gráfico 20: Avaliação dos Alunos Sobre a Importância de Um Canal de Comunicação Eficaz Com o Professor no Processo de Ensino e Aprendizagem



Fonte: Próprio Autor (2021).

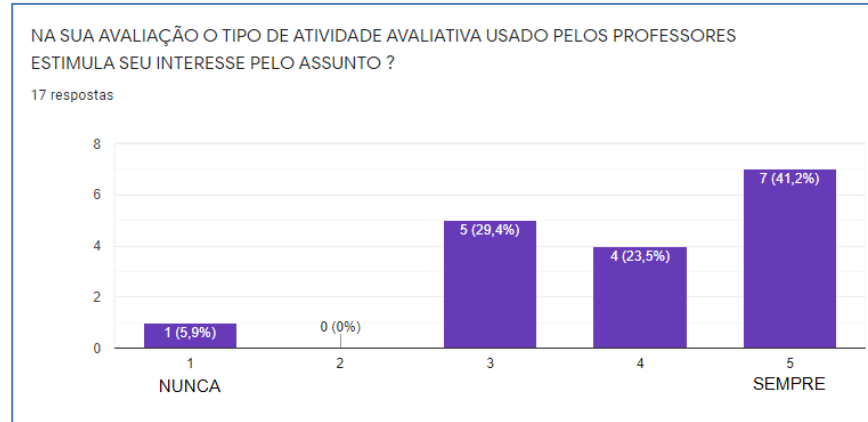
A investigação observou que o uso do trabalho em grupo é a principal modelo de atividade utilizada no processo de avaliação dos alunos, seguida de prova objetiva. Quase totalidade dos alunos aponta que o formato de atividade avaliativa exerce influência no estímulo dos alunos pelo assunto, conforme demonstram os gráficos 21 e 22 abaixo.

Gráfico 21: Avaliação dos Alunos Sobre a Atividade Avaliativa Mais Empregada



Fonte: Próprio Autor (2021).

Gráfico 22: Avaliação dos Alunos Sobre a Atividade Avaliativa Que Estimula o Interesse Pelo Assunto Ministrado



Fonte: Próprio Autor (2021).

Uma vez questionados os alunos sugerem o emprego de atividades avaliativas que favoreçam o diálogo e estimulem a interação entre professor e alunos, em especial o trabalho em grupo, e a utilização de provas objetivas, conforme depoimento de alguns entrevistados no quadro 2 abaixo.

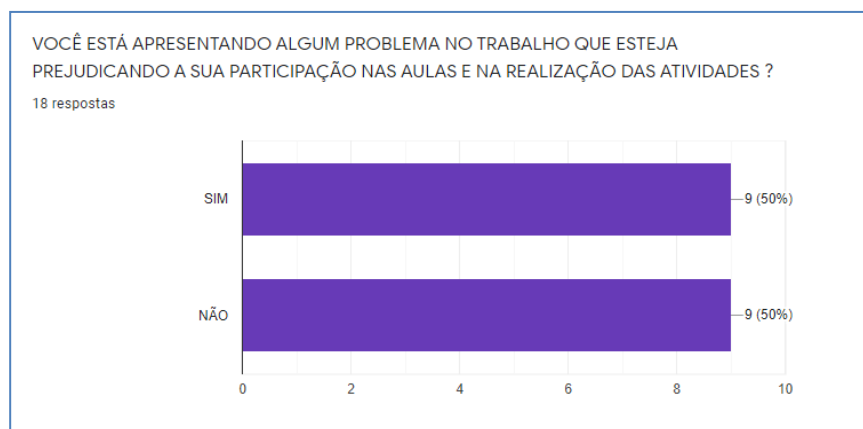
Quadro 4: Respostas de Alunos Sobre o Modelo de Atividade Avaliativa Adequada

Aluno 1: "Em grupo."
Aluno 2: "Prova subjetiva."
Aluno 3: "Por meio de debate."
Aluno 4: "Questionários"
Aluno 5: "Escrita."
Aluno 6: "Roda de conversa."
Aluno 7: "Prova objetiva."
Aluno 8: "Trabalho em grupo com apresentação."

Fonte: Próprio Autor (2021).

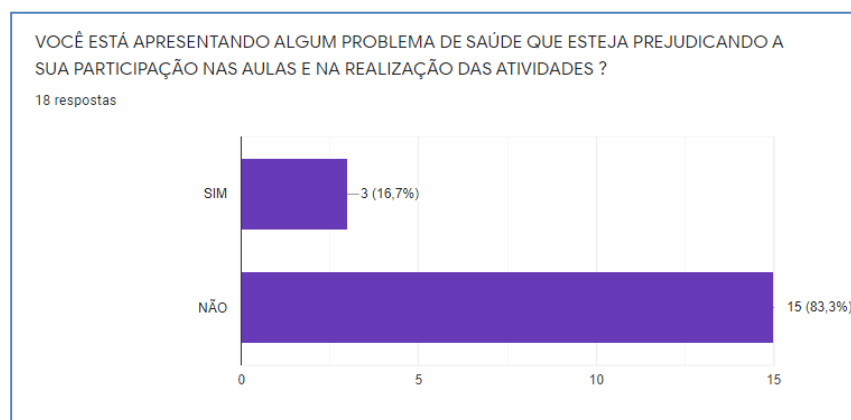
Sob o aspecto pessoal, 50% dos alunos apontaram que estão apresentando algum problema no trabalho com prejuízo em sua participação às aulas e na realização das atividades e que 16% dos entrevistados apresentam algum problema de saúde dificultando o processo de aprendizagem e ensino remoto, gráficos 23 e 24 abaixo.

Gráfico 23: Percentual de Alunos Com Problema no Trabalho Influenciando Participação às Aulas



Fonte: Próprio Autor (2021).

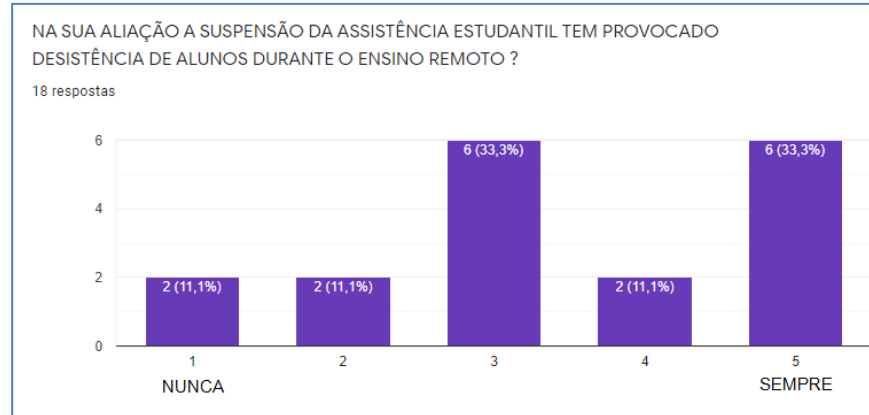
Gráfico 24: Percentual de Alunos Com Problema de Saúde Influenciando Participação às Aulas



Fonte: Próprio Autor (2021).

No tocante a manutenção de auxílios e assistências estudantis, cerca de 78% dos estudantes pontuaram que a suspensão do programa de assistência estudantil durante o ensino remoto tem sido causa de evasão dos alunos, conforme indica o gráfico a seguir.

Gráfico 25: Avaliação dos Alunos Quanto à Influência da Suspensão da Assistência Estudantil na Evasão Escolar



Fonte: Próprio Autor (2021).

Por fim os alunos são questionados com a pergunta aberta “Para Você Quais as 3 Principais Causas Quem Provocam o Dese

stímulo Pelo Ensino Remoto e a Evasão dos Alunos ?”.

No quadro 5 temos alguns relatos de alunos, evidenciando a natureza multifatorial dos elementos dificultadores na perspectiva do aluno.

Quadro 5: Respostas de Alunos Sobre os Fatores Dificultadores na EaD

Aluno 1: “Local adequado para estudo, aula desestimulante, e acesso a internet.”
Aluno 2: “Não conseguimos se concentrar na aula remota e entediante, internet é um problema, o barulho em casa, prova subjetiva.”
Aluno 3: “Muitos alunos se sentem intimidados com a tecnologia, não ligam a câmera ou o microfone durante a aula com vergonha. O mesmo não tem acesso a internet em casa e acesso ao meio eletrônico.”
Aluno 4: “Dificuldade de compreender as aulas, dificuldade para ter atenção e difícil acesso ao sistema remoto.”
Aluno 5: “Local adequado para assistir as aulas.”
Aluno 6: “Aparelho celular pequeno , desinteresse pelas aulas online e não tenho uma boa internet em casa.”
Aluno 7: “As vezes problema com internet, as vezes assistir aula em casa se torna difícil por conta do barulho, no meu caso o cansaço do trabalho não min faz ter tanta atenção na aula.”
Aluno 8: “Aulas sem interação, falta de dispositivo eletrônico pra assistir as aulas e falta de internet.”
Aluno 9: “O Fato De Não Ser Uma Aula Interessante Pelo Motivo De Ser Remotamente / o Fato De Está No Conforto De Nossas Casas Nos Deixam Bastante Relaxados E Sem Interesse Para Os Estudos.”
Aluno 10: “As vezes eu tenho dificuldade e falo com o professor pelo email ou pelo classrom e eles demoram muito pra responder não são todas.”
Aluno 11: “Bom no meu caso é um pouco estressante estudar em casa pq sempre tem alguma coisa que atrapalhe, e tbm tem os problemas de casa, e sempre tira o foco de estudar, agente

tenta mas nao ta facil eu mesmo ja pensei em desiste do curso pq tem dias que nem da vontade de entrar na aula de tão desanimada. E outra coisa os professores colocam um trabalho em cima do outro.”
Aluno 12: “Falta de interece dos demais. Monotomia. Falta de participação.”
Aluno 13: “O proprio modelo on-line e não ter um ambiente adquando em casa para assistir as aulas.”
Aluno 14: “A internet, pouco tempo de aula, e é bem chato interagir pelo celular.”
Aluno 15: “Não o ambiente adequado para estudo, sempre a algo que me tira a atenção professor que não adaptar a aula ao formato EAD, a flexibilidade dos professores nos deixando bastante a vontade de tanta exigência.”

Fonte: Próprio Autor (2021).

É possível identificar nas respostas dos alunos a presença forte e recorrente de 3 grupos principais de fatores promotores do baixo estímulo e evasão escolar na modalidade de ensino remoto.

Dentre os fatores de natureza sócio econômica ficam destacados que a indisponibilidade de um local adequado para que os alunos possam participar dos momentos síncronos, realizar as atividades e participar das práticas escolares, está presente de forma recorrente na população estudada.

Outro grupo são os fatores de cunho tecnológico como o acesso internet de qualidade e disponibilidade de um aparelho eletrônico adequado que permita o acompanhamento dos momentos síncronos e a realização plena das atividades e demais práticas pedagógicas. O telefone celular ainda é o principal meio de acesso e de interação nas aulas, provocando assim o desestímulo dos alunos e gerando condição favorável à evasão.

Por fim destacam-se os elementos organizacionais como modelo e dinâmica das aulas, metodologias e práticas pedagógicas empregadas, número de atividades avaliativas, processo de comunicação com o professor fora dos momentos síncronos e dificuldade dos alunos no uso das plataformas de ensino. Estas variáveis apontadas tornam as aulas pouco atrativas, não despertam o interesse dos alunos pelo assunto em discussão e geram desestímulo.

Para Moran (2011) muitos alunos encontram dificuldades de adaptar-se à EAD, por apresentar pouca autonomia, deficiências na formação básica, falta de disciplina, dificuldade na gestão do tempo e capacidade de entender e acompanhar cada etapa prevista. Muitos demoram para adaptar-se aos ambientes virtuais cheios de materiais, atividades e informações, sentindo falta do contato físico da turma.

### 2.3.2 Plano de Ação

A partir do mapeamento das principais causas da evasão foi possível propor um plano de ação considerando as dimensões tecnológica e organizacional no âmbito dos professores, equipe de apoio pedagógica e gestão escolar, com o objetivo de minimizar os efeitos da evasão. No quadro X abaixo segue plano de ação.

Quadro 6: Plano de Ação

Dimensão	Ação	Responsável
Tecnológica	Disponibilizar material didático e avaliações da disciplina no formato impresso aos estudantes que residem em localidades sem sinal de internet.	Docentes e Apoio Pedagógico
Tecnológica	Difundir a distribuição de tablets entre os alunos matriculados que não apresentam aparelho eletrônico para acesso as aulas.	Apoio ao Ensino
Tecnológica	Difundir a distribuição de chips para tablets para acesso a internet entre os alunos matriculados que não apresentam acesso a rede.	Apoio ao Ensino
Organizacional	Realizar de forma recorrente treinamento de capacitação nas plataformas e ferramentas de ensino virtuais como uso Google Classroom, Google Meet, SIGAA.	Apoio Pedagógico
Organizacional	Realizar seminários de sensibilização com professores e equipe pedagógica mostrando a importância e o papel das diversas práticas pedagógicas no desenvolvimento e retenção dos alunos no ensino à distância.	Docentes e Apoio Pedagógico
Organizacional	Estruturar plano de capacitação e formação continuada de professores com foco na utilização de novas metodologias de ensino e modelos de avaliação de aprendizagem.	Docentes e Apoio ao Ensino
Organizacional	Realizar seminários e encontros periódicos entre professores, equipe de apoio pedagógico e gestão escolar para discutir sobre as dificuldades encontradas por alunos e professores, traçar ações mitigadoras e acompanhar a evolução das turmas.	Docentes e Apoio Pedagógico
Organizacional	Intensificar o acompanhamento pedagógico dos alunos através de conversas pessoais e escutas.	Apoio Pedagógico

Fonte: Próprio Autor (2021).

Este plano de ação deve ser percebido como parte de um conjunto de iniciativas da instituição de ensino no sentido de entender as causas da evasão escolar no ensino remoto e tratar suas causas.

Segundo Moran (2011) prevalecerão, no médio prazo, os cursos à distância nas instituições que realmente investem na educação com projetos pedagógicos atualizados, com metodologias atraentes, com professores qualificados, materiais mais interessantes e com inteligência nos sistemas para ajudar os alunos na maior parte de suas necessidades.

### **3. Conclusão**

A análise qualitativa da pesquisa realizada em população de um curso técnico em área rural na modalidade EaD, permite concluir que as causas que levam à evasão escolar são de natureza multifatorial. É possível identificar que os fatores de origem sócio econômica como a indisponibilidade de um local adequado para que os alunos possam utilizar para participar das práticas escolares, de cunho tecnológico como o acesso a internet de qualidade e disponibilidade de um aparelho eletrônico adequado que permita o acompanhamento dos momentos síncronos e a realização plena das atividades, e os de natureza organizacional como modelo e dinâmica das aulas, materiais, metodologias e práticas pedagógicas empregadas, processo de comunicação entre professor e habilidade dos alunos no uso das plataformas de ensino, estão presentes de forma acentuada e recorrente na população estudada.

A ação conjunta destas variáveis tornam na percepção dos alunos as aulas pouco atrativas, não despertam o interesse pelo assunto em discussão, geram desestímulo e criam condições propícias à evasão escolar.

O trabalho realizado permitiu refletir que para equacionar a problemática da evasão escolar em cursos na modalidade EaD, é necessário que todos os elementos da escola, professores, equipe pedagógica e gestão escolar, possam estar engajados em conhecer as causas promotoras do afastamento dos alunos da sala de aula virtual e na estruturação e implementação de ações voltadas à contenção do problema.

Neste sentido iniciativas para universalização do acesso a internet e ao computador, reavaliação da estrutura dos cursos com o intuito de desenvolver nos alunos a autonomia no processo de aprendizagem e de permitir capacitação no uso das tecnologias de informação e comunicação, capacitação permanente dos professores em ferramentas de ensino,

metodologias e práticas pedagógicas que privilegiam a interatividade com os alunos, acompanhamentos pedagógico e psicológico, e suporte técnico e administrativo, são essenciais na busca em manter o aluno envolvido e motivado na escola.

Por fim este trabalho propõe a realização permanente de novas pesquisas envolvendo a modalidade de ensino à distância nas escolas voltadas à educação profissionalizante, com o intuito de identificar e compreender os fatores dificultadores do processo de ensino e aprendizagem e permitir a partir deste mapeamento, a construção de um modelo de curso que favoreça o aprendizado, elaboração de programas de capacitação de professores com foco no uso de metodologias integrativas e interativas, criação de grupos permanentes de trabalho para acompanhamento pedagógico dos alunos e de apoio técnico e administrativo, com o objetivo de compreender e prevenir as causas promotoras da evasão escolar.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lucinéia. **Educação à Distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, v. 10, p. 83-92, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. **Censo EaD 2019-2020**. Relatório Analítico da Aprendizagem à Distância no Brasil. São Paulo: Intersaberes, p. 50 - 60, 2021. Disponível em:

[http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo\\_ead/1986/2021/03/censoead.br - 2019/2020](http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1986/2021/03/censoead.br - 2019/2020).

Acesso em: 10/11/21.

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de; ABBAD, Gardênia; MENESES, Pedro Paulo Murce; ZERBINI, Thaís. **Evasão em Cursos à Distância**: fatores influenciadores. São Paulo: Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.14, n. 1, p. 20 - 24, 2013.

BRANCO, Lilian Soares Alves; CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. **Evasão na Educação à Distância**: pontos e contrapontos à problemática. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 01, p. 132 - 154, 2020.

COSTA, Maria Luisa F.; FRANCO, Valdeni S.; SOUZA, Simone de. **Educação à Distância na Ótica Discente**. São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 42, n. 1, 2016.

FAVERO, Rute Vera Maria; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Dialogar ou Evadir: Eis a Questão !** Um Estudo Sobre a Permanência e a Evasão na Educação a Distância. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades**. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 62, 1995.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGAS. Resolução N° 50/2020. Maceió, 2020. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-superior/arquivos/resolucao-ndeg-50-2020-aprova-as-diretrizes-para-o-ensino-remoto-emergencial-no-ifal.pdf/view>. Acesso em: 10/11/2021.

MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando; ARANTES, Valéria Amorim. Educação à Distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, p. 67 – 69, 2011.

MUGNOL, Márcio. **A Educação à Distância no Brasil**: conceitos e fundamentos. Curitiba: Revista Diálogo Educacional, v. 9, n 27, p. 342, 2009.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Decreto Federal N° 5622/2005**. Brasília: Diário Oficial da União, 2005. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm)

Acesso em: 10/11/2021.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Decreto Federal N° 9394/1996**. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/legisla09.pdf>

Acesso em: 10/11/2021.

SANTOS, Elaine Maria dos; NETO, José Dutra de Oliveira. **Evasão na Educação à Distância**: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. Santos: Revista Científica de Educação à Distância: Unimes Virtual, v. 2, n. 2, 2009.

SILVA, Flávio Pereira da. **Educação à Distância**: fundamentos, ambientes e ferramentas. Maceió: Universidade Aberta do Brasil, p. 5, 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 4ª edição, p. 19 - 24, 2005.

TRIPP, David. **Pesquisa-Ação**: uma introdução metodológica. São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 446 – 459, 2005.

YORKE, Mantz; LONGDEN, Bernard. **Retention and Student Success in High Education**. Berkshire: Society for Research into Higher Education & Open University Press, first published, p. 103 - 118, 2004.

## ANEXO 1 - Questionário Pesquisa-Ação Aplicado

### PESQUISA AÇÃO Ensino à Distância: Elementos Dificultadores na Perspectiva do Aluno

Caro Aluno(a)

Este projeto de pesquisa ação tem por objetivo principal identificar as principais causas da baixa adesão dos alunos a modalidade do ensino remoto e apresentar um plano de ação multidisciplinar para tratamento dos agentes causais da evasão escolar.

Verificar o nível de influência de fatores estruturais como disponibilidade de computador e acesso à internet pelos alunos e de elementos da prática pedagógica como metodologias, plataformas virtuais de ensino e modelos de avaliação, podem influenciar na motivação e participação dos alunos à modalidade de ensino remoto.

Sua participação neste trabalho é fundamental.

1. QUAL A SUA IDADE ?

\_\_\_\_\_

2. VOCÊ TRABALHA ?

Marque todas que se aplicam.

- SIM  
 NÃO

3. ALÉM DO CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO ESTÁ REALIZANDO ALGUM OUTRO CURSO ?

Marque todas que se aplicam.

- SIM  
 NÃO

4. VOCÊ TEM UM LOCAL ADEQUADO EM SUA CASA PARA PARTICIPAR DAS AULAS REMOTAS SEM QUE POSSA SER PERTUBADO ?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
NUNCA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	SEMPRE

5. VOCÊ TEM ACESSO A COMPUTADOR, NOTEBOOK OU TABLET PARA ACESSO ÀS AULAS REMOTAS DE SUA RESIDÊNCIA ?

Marque todas que se aplicam.

- SIM  
 NÃO

6. VOCÊ TEM ACESSO À INTERNET DE SUA RESIDÊNCIA ?

Marque todas que se aplicam.

- SIM  
 NÃO

7. QUAL O MEIO ELETRÔNICO QUE VOCÊ UTILIZA PARA ACESSAR ÀS AULAS REMOTAS E REALIZAR AS ATIVIDADES ?

Marque todas que se aplicam.

- COMPUTADOR  
 NOTEBOOK  
 TABLET  
 CELULAR

8. VOCÊ TEM DIFICULDADE DE ACESSO A UM MEIO ELETRÔNICO OU INTERNET PARA ACOMPANHAR AS AULAS VIRTUAIS E REALIZAR AS ATIVIDADES ?

Marque todas que se aplicam.

- NÃO  
 EVENTUALMENTE  
 QUASE SEMPRE  
 SEMPRE

9. PARA VOCÊ A FALTA DE UM MEIO ELETRÔNICO OU DE ACESSO À INTERNET DESESTIMULA A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS ?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
NUNCA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	SEMPRE

10. VOCÊ RECEBEU ALGUM TREINAMENTO DE CAPACITAÇÃO NAS PLATAFORMAS DE ENSINO REMOTO CLASSROOM E GOOGLE MEET ?

Marque todas que se aplicam.

- SIM  
 NÃO

11. VOCÊ CONSEGUE UTILIZAR COM FACILIDADE AS PLATAFORMAS DE ENSINO REMOTO CLASSROOM E GOOGLE MEET ?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
NUNCA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	SEMPRE

12. PARA VOCÊ A UTILIZAÇÃO DOS AMBIENTES CLASSROOM E MEET É UM OBSTÁCULO PARA PARTICIPAR DAS AULAS, INTEAGIR COM O PROFESSOR E DEMAIS ALUNOS E REALIZAR AS ATIVIDADES E AVALIAÇÕES ?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
NUNCA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	SEMPRE

13. NA SUA AVALIAÇÃO O USO DAS PLATAFORMAS CLASSROOM E MEET DESESTIMULA À PARTICIPAÇÃO NAS AULAS ?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
NUNCA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	SEMPRE

14. A FORMA COMO OS ASSUNTOS DAS DISCIPLINAS SÃO APRESENTADOS ESTIMULA O SEU INTERESSE E CURIOSIDADE ?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
NUNCA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	SEMPRE

15. QUAIS AS METODOLOGIAS MAIS USADAS PELOS PROFESSORES DURANTE AS AULAS REMOTAS ?

Marque todas que se aplicam.

- AULAS EXPOSITIVAS COM PARTICIPAÇÃO APENAS DO PROFESSOR
- AULAS EXPOSITIVAS COM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS
- SALA DE AULA INVERTIDA - ALUNOS CONDUZEM A DISCUSSÃO DO ASSUNTO
- ATIVIDADES EM GRUPO
- JOGOS
- DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS
- ESTUDOS DE CASOS

Outro:  \_\_\_\_\_

16. AS METODOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO REMOTO ESTIMULAM VOCÊ A PARTICIPAR E TER INTERESSE NOS ASSUNTOS TRATADOS DURANTE AS AULAS ?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
NUNCA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	SEMPRE

17. QUE TIPO DE AULA VOCÊ INDICA COMO A MAIS INTERESSANTE PARA ESTIMULAR SUA PARTICIPAÇÃO E INTERESSE ?

\_\_\_\_\_

18. AS ATIVIDADES EM SALA DE AULA ESTIMULAM A SUA PARTICIPAÇÃO E INTERESSE PELO ASSUNTO ?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
NUNCA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	SEMPRE

19. QUE TIPO DE ATIVIDADE DE SALA DE AULA VOCÊ RECOMENDA PARA ESTIMULAR A SUA PARTICIPAÇÃO E INTERESSE ?

\_\_\_\_\_

20. COMO VOCÊ AVALIA A DISPONIBILIDADE DOS PROFESSORES FORA DOS MOMENTOS SÍNCRONOS PARA DISCUTIR E TIRAR SUAS DÚVIDAS SOBRE OS ASSUNTOS TRATADOS ?

Marcar apenas uma oval.

1      2      3      4      5

NUNCA ESTÁ DISPONÍVEL      SEMPRE ESTÁ DISPONÍVEL

21. QUAL O CANAL DE COMUNICAÇÃO COM O PROFESSOR QUE VOCÊ NORMALMENTE UTILIZA PARA TIRAR DÚVIDAS E DISCUTIR SOBRE OS ASSUNTOS DAS DISCIPLINAS ?

Marcar apenas uma oval.

- CLASSROOM  
 E-MAIL  
 GLOOGLE MEET  
 WHATSAPP

22. PARA VOCÊ A INEXISTÊNCIA DE UM CANAL DE COMUNICAÇÃO EFICAZ COM O PROFESSOR PARA DISCUTIR E TIRAR DÚVIDAS É UM FATOR QUE DESESTIMULA A PARTICIPAÇÃO E INTERESSE PELAS AULAS ?

Marcar apenas uma oval.

1      2      3      4      5

NUNCA      SEMPRE

23. PARA VOCÊ A INEXISTÊNCIA DE UM CANAL DE COMUNICAÇÃO EFICAZ COM O PROFESSOR PARA DISCUTIR E TIRAR DÚVIDAS É UM FATOR QUE DESESTIMULA A PARTICIPAÇÃO E INTERESSE PELAS AULAS ?

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
NUNCA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	SEMPRE

24. QUAL O TIPO DE ATIVIDADE AVALIATIVA MAIS EMPREGADA PELOS PROFESSORES ?

Marcar apenas uma oval.

- PROVA OBJETIVA
- PROVA SUBJETIVA
- TRABALHO EM GRUPO
- TRABALHO EM GRUPO COM APRESENTAÇÃO
- DESENVOLVIMENTO DE PROJETO

25. NA SUA AVALIAÇÃO O TIPO DE ATIVIDADE AVALIATIVA USADO PELOS PROFESSORES ESTIMULA SEU INTERESSE PELO ASSUNTO ?

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
NUNCA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	SEMPRE

26. QUAL O TIPO DE ATIVIDADE AVALIATIVA VOCÊ PREFERE REALIZAR ?

\_\_\_\_\_

27. VOCÊ ESTÁ APRESENTANDO ALGUM PROBLEMA NO TRABALHO QUE ESTEJA PREJUDICANDO A SUA PARTICIPAÇÃO NAS AULAS E NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ?

Marque todas que se aplicam.

- SIM  
 NÃO

28. VOCÊ ESTÁ APRESENTANDO ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE QUE ESTEJA PREJUDICANDO A SUA PARTICIPAÇÃO NAS AULAS E NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ?

Marque todas que se aplicam.

- SIM  
 NÃO

29. NA SUA ALIAÇÃO A SUSPENSÃO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL TEM PROVOCADO DESISTÊNCIA DE ALUNOS DURANTE O ENSINO REMOTO ?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
NUNCA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	SEMPRE

30. PARA VOCÊ QUAIS AS 3 PRINCIPAIS CAUSAS QUE PROVOCAM O DESESTIMULO PELO ENSINO REMOTO E A EVASÃO DOS ALUNOS ?

\_\_\_\_\_